

LAZARO REDIVIVO

PELO ESPIRITO
DE IRMAO X



LEVRARIA EDITORA DA FEDERAÇÃO
ESPIRITA BRASILEIRA

Francisco Cândido Xavier

Lázaro Redivivo

Pelo Espírito
de Irmão X

MENSAGENS MEDIÚNICAS DE ALTO VALOR
MORAL, DOUTRINÁRIO E EDUCATIVO

1.ª Edição



1946

LIVRARIA EDITORA DA FEDERAÇÃO ESPIRITA
BRASILEIRA
Avenida Passos, 50 — Rio de Janeiro

Índice

<i>Lázaro reditivo</i>	7
I — Ante o Amigo Sublime da Cruz	9
II — A escrava do Senhor	13
III — Carta aberta	18
IV — Aos médiuns	22
V — Doce nome	26
VI — Quem avisa	30
VII — Em Ação de Graças	34
VIII — Conquista e liberdade	38
IX — Por amor a Deus	42
X — O diabo	46
XI — Grande Além	50
XII — Mãe	54
XIII — Rogativa e ação	58
XIV — Assim passa	62
XV — Resposta do Além	66
XVI — O caso do Rico	70
XVII — Lição em Jerusalém	75
XVIII — Espírito farisaico	80
XIX — Caridade	84
XX — Ouvindo o Mestre	88
XXI — Proteção e realidade	93
XXII — O sábio juiz	98
XXIII — Advertência fraterna	103
XXIV — No estudo da fé	107
XXV — A palavra do morto	111
XXVI — Na edificação	116
XXVII — Identificação do Espírito	120

COMPOSTO E IMPRESSO
NAS OFICINAS DA
— FEDERAÇÃO —

XXVIII — Depois da Ressurreição	125
XXIX — Espírito desencarnado	131
XXX — Intercâmbio	136
XXXI — Com franqueza de irmão	140
XXXII — Buscando a verdade	144
XXXIII — Definindo rumos	149
XXXIV — Em aditamento	154
XXXV — Retirou-se, êle só	159
XXXVI — Na luta contra a morte	164
XXXVII — Aos espirítistas	168
XXXVIII — Questão de provas	173
XXXIX — Serviço de investigação	178
XL — O júri negativo	182
XLI — Adivinhações	187
XLII — Filosofia da dúvida	192
XLIII — Desfazendo acusações	196
XLIV — Resposta leal	200
XLV — O anjo da saúde	205
XLVI — Desajustado	210
XLVII — Parábola moderna	214
XLVIII — O discípulo ambicioso	219
XLIX — Preparação familiar	225
L — Oração de um morto pelos mortos	229

Lázaro redivivo

Conta-se que Lázaro de Betânia, depois de abandonar o sepulcro, experimentou, certo dia, fortes saudades do Templo, tornando ao santuário de Jerusalém para o culto da gentileza e da camara-dagem, embora estivesse de coração renovado, distante das tricas infundáveis do sacerdócio.

Penetrando o átrio, porém, reconheceu a hostilidade geral.

Abiud e Efraim, fariseus rigoristas, miraram-no com desdém e clamaram:

— É morto! é morto! voltou do túmulo, insultando a Lei!...

Ambos os representantes do farisaísmo teocrático demandaram os lugares sagrados, onde se venerava o Santo dos Santos, num deslumbramento de ouro e prata, marfim e madeiras preciosas, tecidos raros e perfumes orientais, espalhando a notícia. Lázaro de Betânia, o morto que regressara da cova, zombando da Lei e dos Profetas, trazia, ali, afrontosa presença aos pais da raça.

Foi o bastante para revolucionar fileiras compactas de adoradores, que oravam e sacrificavam, supondo-se nas boas graças do Altíssimo.

Escribas acorreram apressados, pronunciando longos e complicados discursos, sacerdotes vieram, furiosos e rígidos, lançando maldições, e aprendizes dos mistérios, com zelo vestalino, chegaram, de punhos cerrados, expulsando o irreverente.

— Fora! fora!

— Vai para os infernos, os mortos não falam...

— Feiticeiro, a Lei te condena!